



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA
LICENCIATURA EM MÚSICA**

A TRILHA DOS PIOS: UMA ODISSEIA SONORA

MARIA CLARA BARBOSA MARINS

OURO PRETO

2025

MARIA CLARA BARBOSA MARINS

A TRILHA DOS PIOS: UMA ODISSEIA SONORA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Música da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Música.

Orientador: Dr. Edilson Vicente de Lima

OURO PRETO

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA
DEPARTAMENTO DE MUSICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Clara Barbosa Marins
A TRILHA DOS PIOS: UMA ODISSEIA SONORA

Monografia apresentada ao Curso de LICENCIATURA EM MÚSICA da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Música.

Aprovada em 04 de abril de 2025.

Membros da banca

Prof. Dr. Edilson Vicente de Lima - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Virgínia Albuquerque de Castro Buarque - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Tabajara Sant'Anna Belo - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Edilson Vicente de Lima, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/05/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Edilson Vicente de Lima, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/05/2025, às 12:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0919531** e o código CRC **59C82223**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.006743/2025-47

SEI nº 0919531

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: 3135591408 - www.ufop.br

RESUMO

Este trabalho apresenta uma breve análise da composição autoral: “A Trilha dos Pios: Uma Odisseia Sonora”, a partir da utilização e contextualização cronológica dos Pios, bem como sua função social e abordagem do processo criativo da peça musical. Os Pios são objetos sonoros que mimetizam a vocalização de alguns pássaros. Historicamente foram empregados na atividade de caça, a exemplo dos produzidos pela Fábrica de Pios Maurílio Coelho. Atualmente, os pios têm seu uso reelaborado, sendo inclusive integrados à prática musical.

Palavras-chave: Objeto sonoro – Fábrica de Pios Maurílio Coelho – Caça – Música.

ABSTRACT

This paper presents a brief analysis of the original composition: “A Trilha dos Pios: Uma Odisseia Sonora”, based on the use and chronological contextualization of whistles/ bird calls (Pios), as well as their social function and approach to the creative process of the musical piece. The whistles are sound objects that mimic the vocalization of some birds. Historically they were used in hunting activities, as was the case with those produced by Maurílio Coelho Whistle Factory. Currently, the whistles have had their use reworked, being even integrated into musical practice.

Keywords: Sound object – Pios Maurílio Coelho Factory – Hunting – Music.

INTRODUÇÃO

Ao optar pela modalidade *Arranjos e/ou composições* na elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música, escolhi privilegiar a sonoridade de objetos que mimetizam pios de pássaros, devido à minha ligação familiar com a fabricação destes instrumentos, de forma a explorar suas possibilidades rítmicas e melódicas em uma composição musical de minha autoria.

A Fábrica de Pios fundada em 1903 por meu tataravô, Maurílio Coelho, é reconhecida como patrimônio histórico e cultural de Cachoeiro de Itapemirim, estado do Espírito Santo. Na Ilha da Luz, onde está sediada a empresa, cresci observando meu pai e outros membros da família envolvidos em atividades laborais ao referente ofício. Este vínculo pessoal, assim como o seu legado centenário, foram, definitivamente, inspirações fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

Portanto, a composição musical “A Trilha dos Pios: Uma Odisseia Sonora”¹, inspirou-se na história da produção de Pios pela fábrica inaugurada por Maurílio Coelho e, no que concerne a funcionalidade desta instrumentação, na quebra de paradigmas de composição musical ocidental, que vem sendo efetivada desde o início do século XX, até a atualidade.

¹ Obra musical disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NmJSeFYrDao>. Partitura disponível em: https://drive.google.com/file/d/10fZ9f1aiWQbe9IeBUwVuto__VRoaprgj/view?usp=sharing

APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Fábrica de Pios fundada em 1903 por Maurílio Coelho encontra-se sediada na Ilha da Boa Esperança, em Cachoeiro de Itapemirim-ES. Nascido na Fazenda da Saudade, no dia 8 de agosto de 1868, em Muqui, interior daquele estado, Maurílio obteve desenvoltura com a marcenaria e manifestava grande interesse por inovações, criações e atividades manuais. Inspirado pelo contato com os indígenas Puris e caçadores locais, ele desenvolveu os pios artesanais, inicialmente utilizando bambu e taquara.

Imagem 1. Maurílio Coelho (à direita) e funcionários da Fábrica de Pios, fundada em 1903.



Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com o livro *Pios da Mata - Patrimônio do Espírito Santo* (2004), Maurílio Coelho, reconhecido por suas habilidades manuais e engenhosidades, foi convidado a administrar o engenho de instalação de uma usina elétrica da empresa Força e Luz, em Cachoeiro de Itapemirim, a convite do então presidente da câmara municipal, Bernardo Horta, tornando a cidade a primeira do estado a receber eletricidade e a décima do Brasil. Em função disso, a Ilha da Boa Esperança passou a ser conhecida como Ilha da Luz, onde foi fundada a

Fábrica de Pios Maurílio Coelho.

Em conformidade com o site oficial da própria empresa, os instrumentos foram amplamente utilizados para a caça esportiva até meados da década de 1960. Contudo, pouco se discutia sobre ecologia e questões ambientais à época. Segundo o pesquisador Cassius Gonçalves, também autor do livro *Pios da Mata*, a Fábrica atingiu um auge produtivo durante este período, com aproximadamente 30 funcionários e uma produção mensal de cerca de 5.000 pios. Exportava-se para países como EUA, Canadá, Austrália, além de nações da África, Europa e Ásia. O ápice da produção se manteve até a criação da Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967, que proibiu a caça no Brasil: “[...] até então ainda não se ouvia falar em ecologia. Mas devido à devastação de matas em todo o mundo, o homem começou a pensar na preservação de espécies, antes que as proporções das devastações não se tornassem alarmantes” (PIOS MAURÍLIO COELHO, 2025).

A partir dessa mudança legislativa, os pios ganharam uma nova *função social*, distanciando-se de sua funcionalidade para a caça, e sendo incorporados ao universo artístico. Músicos, sonoplastas, terapeutas, biólogos, observadores de pássaros e artesãos passaram a utilizá-los. Artistas renomados como: Tom Jobim, Rita Lee, Rubem Braga, Jorge Ben Jor, Dedé Sampaio, Hermeto Pascoal, John Cage e Vinicius de Moraes utilizaram pios em suas obras.

Atualmente, a Fábrica de Pios conta com três funcionários permanentes, recorrendo a serviços terceirizados em tempos de maior demanda. O processo de aprendizado da fabricação dos pios é conduzido dentro da própria empresa, pois não há cursos formalizados para este ofício. Maurílio Coelho, preocupado com plágios, nunca ensinou o processo completo de produção a seus funcionários, reservando o conhecimento integral para seus descendentes, garantindo assim, que aqueles saberes fossem transmitidos de geração em geração. Conforme relatado por Fábio Coelho, atual gestor da instituição, cada colaborador é responsável por etapas específicas do processo de produção.

A Fábrica de Pios Maurílio Coelho é reconhecida como um patrimônio histórico e cultural da cidade de Cachoeiro de Itapemirim através da Lei nº 5484/2003, por ser pioneira na fabricação destes artefatos na América Latina e um ponto turístico da região. Os processos artesanais centenários da confecção trouxeram evoluções e diferenciais no *design*, potencializando, também, a qualidade sonora de cada instrumento. Atualmente, o jatobá é a principal matéria-prima, entretanto a utilização de madeiras de reuso e de reflotamento, integra a filosofia da empresa, que prioriza o uso de bens renováveis e ecossustentáveis.

De acordo com o texto “A História Social: seus significados e seus caminhos”, de José d’Assunção Barros (2006), a história social possui variadas dimensões, uma vez que o

desenvolvimento da pesquisa pode se inclinar para uma análise cultural, política, econômica e social. Tomando como base o texto de Barros, a Fábrica de Pios se enquadra na subespecialidade de estudo da História Social, posto que a microempresa engloba aspectos culturais e interculturais, observados no processo de criação de Maurílio Coelho, a partir do seu contato com indígenas locais que cunhavam os próprios pios. Como consequência deste contato, é notória a evolução industrial e tecnológica, a começar pelo emprego de tornos e da energia elétrica nos processos produtivos, além do legado intergeracional transmitido há cinco gerações. Por se tratar de uma empresa que atua no comércio e turismo local, exportando, também, para outros estados e países, a dimensão econômica é uma característica secular deste empreendimento familiar.

APRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE OBJETO SONORO

Segundo o historiador José Geraldo Moraes (2018, p. 123-124), emergiu ao longo do século XX um novo regime de escuta ou de audiabilidade. Essa mudança não é creditada apenas à tecnologia e novas máquinas de som. Está relacionada à produção de uma cultura de massas, que é anterior à midiática, e suas formas de circulação e recepção. Na sociedade urbana e industrial, estão vinculadas às novas práticas e regras de sociabilidade advindas do mundo do trabalho, mas sobretudo dos usos do tempo livre e das novas formas de entretenimento. Aparece o lazer doméstico como elemento importante, paralelo às inúmeras formas de entretenimento urbano, associadas à conquista do tempo noturno. Esse conjunto criou condições para a reorganização de uma economia da música até então muito precária, quase inexistente. É uma inovação cultural complexa e coletiva, em que o objeto sonoro empregado em composições musicais não se limita aos instrumentos tradicionais, passando a ser “inventado” em conjunto com as suas práticas, onde o mercado é criado junto com a mídia e seus usos. Por essa tripla inovação (técnica, comercial e cultural), a escuta musical torna-se bastante pluralizada.

Um dos precursores na criação de objetos sonoros, que poderiam inclusive ser incorporados à produção musical, foi Pierre Schaeffer.² Em 1966, ele publicou “Tratado de Objetos Musicais: ensaios interdisciplinares” (1993), livro elaborado ao longo de aproximadamente quinze anos e que foi reeditado em 1977, no qual abordou a concepção de objeto sonoro. Mas em 1952, Schaeffer já tematizara a questão no artigo “L’expérience concrète en musique”.

[Neste artigo de 1952,] vamos observar que os conceitos de objeto musical e de objeto sonoro são utilizados de maneira diferenciada. O objeto musical é o objeto da linguagem estabelecida entre o compositor e o ouvinte. Esta linguagem, que é musical, é sempre regida pelo fenômeno da dominante, por meio de uma melodia, que descreve um caminho com relações harmônicas em uma tonalidade estabelecida. [...] O objeto sonoro, diferentemente do musical, não se relaciona com a linguagem da música em seu sentido tradicional. [...] a característica do objeto sonoro no texto de 1952 é que ele não se limita aos sons ditos musicais, ou seja, aos sons de altura definida, mas abrange também os

² Schaeffer nasceu em 1910, e seus pais eram engenheiros; ele estudou na Escola Politécnica; Já o gravador com fita plástica foi inventado em 1935. Schaeffer começou a trabalhar em 1936 no Serviço de Radiodifusão da Televisão Francesa (ORTF), onde ele passou a experimentar a gravação de sons, buscando fazer soar os sons em sentido inverso, de forma mais lenta, mais rápida e sobreposta a outros sons, técnicas desconhecidas até então. Sua primeira peça completa foi um resultado desses experimentos, e foi intitulada *Étude aux chemins de fer* (1948). Neste mesmo ano, a rádio francesa transmitiu seu *Concert de Bruits*.

ruídos. [...] Através de processos de manipulação sonora como a modulação dinâmica e a técnica do *sillon fermé* (sulco fechado, ou *loop*), que permite a repetição de um pequeno fragmento gravado, Schaeffer transformava sons de caráter dramático, como os sons de uma locomotiva, em objetos sonoros, aos quais denominava sons concretos. (MELO; PALOMBINI, 2006, p. 818).

Quase 60 anos após a publicação do livro de Schaeffer, a instigação de uma produção musical a partir de objetos sonoros tidos como inusitados perdura válida. A promoção deste Trabalho de Conclusão de Curso com base nos Pios da Fábrica Maurílio Coelho situa-se da perspectiva trazida por Schaeffer, a despeito de conferir ao termo “objeto sonoro” conotações próprias à composição musical “A trilha dos pios: uma odisseia sonora”.

APRESENTAÇÃO DA COMPOSIÇÃO MUSICAL

A peça musical “A Trilha dos Pios: Uma Odisseia Sonora” tem o objetivo de difundir a história desses instrumentos, desde quando sua produção era destinada, predominantemente, à caça, até a transição para um novo direcionamento de *função social*, a arte, que perdura até a época atual.

Com duração de 4 minutos e 41 segundos, a composição se divide em quatro partes. A primeira, inspirada na harmonia e plenitude da natureza, se estende até o minuto 1’33 da trilha, transmitindo sentimentos de tranquilidade e relaxamento. Esta atmosfera surge a partir da utilização de diferentes pios, combinada à melodia serena dos vocais, do violão e da moringa de barro.

A partir de 1’33, inicia-se o segundo movimento em clima de suspense, retratando a prática da caça, terminando em 2’30. Neste momento, o teclado e o cajon transmitem ação, assim como a condução do baixo, que introduz uma personagem oculta aos ouvintes, o caçador. Como em um jogo de perguntas e respostas entre o caçador e os pássaros, este ciclo se vale da mesma ancestral estratégia existente na prática da caça, a qual o caçador se utiliza de pios para atrair determinadas aves por meio da imitação de seu canto. Na medida em que esta parte musical avança, os intervalos de 2ª menor aumentam a tensão, e o teclado sustenta um acorde que se prolonga até o início do próximo movimento, simbolizando a morte do pássaro caçado e, conseqüentemente, trazendo uma carga dramática para a cena musical.

O terceiro movimento, por sua vez, demonstra a melancolia e a emotividade desempenhada pelos pios de numeração 21 e 36, conhecidos como chorão e chororocado chorão, respectivamente. O próprio nome da ave já remete ao estado de espírito transmitido nesta fase, por este motivo, esses dois pios foram escolhidos para o protagonizar este momento da canção, agregando maior expressividade e profundidade à obra musical, entre os minutos 2’30 à 4’04.

Por fim, o quarto e último movimento, conta com a orquestração de diversos pios sendo tocados simultaneamente. Essa sequência demonstra potência e uma marcação de tempo mais precisa, como um relógio cuco. O desfecho da obra representa a passagem do tempo, onde os saberes desse ofício artesanal são repassados de geração em geração há mais de um século, evidenciando, portanto, sua essência atemporal.

A Fábrica de Pios de Cachoeiro de Itapemirim produz uma variedade de modelos, cada qual com características sonoras específicas. Os pios diferenciam-se pela afinação e pelo

mecanismo utilizado para produzir o som, como trinado com bola, som flautado e paleta de metal. Contudo, existem diversas técnicas aplicadas ao uso dos instrumentos como embocaduras labiais, sons guturais, nasais, buconasais, linguodentais, linguopalatais e manuais.

O quadro a seguir apresenta os pios utilizados na produção da obra musical e suas respectivas classificações. No que se refere à tessitura, utiliza-se a configuração padrão dos instrumentos referidos, entretanto, em processos artesanais, alguns pios podem sofrer pequenas variações na tessitura.

Quadro 1. Pios utilizados

PIOS	TESSITURA	CLASSIFICAÇÃO
6	G#5 – C#6	trinado com bola
9	E4 – C5	trinado com cilindro
12	G4 – F5	trinado com bola
14	D5 – E5	paleta metal
19	F#3 – G#5	som flautado
21	D#4 – C5	trinado com bola
23	G4 – C#5	diafragma de borracha
24	A3 – C#4	trinado com cilindro
25	F3 – C6	som nasal
26	C#5 – C#6	som flautado
27	D4 – D5	som flautado
35	G3 – D4	som flautado
36	F#4 – A#4	paleta metal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho sintetiza o processo de composição de uma peça musical com a utilização de diferentes pios, bem como uma breve contextualização da história dos Pios Maurílio Coelho, empresa pioneira e referência nesta instrumentação.

Com base na obra musical, pode-se observar que os pios, apesar de serem instrumentos com tessituras limitadas, podem assumir posições de maior protagonismo em composições que valorizem esta estética.

Ainda que estes instrumentos tivessem sua criação voltada à prática da caça, tal fato não limitou sua potencialidade em diferentes nichos. Assim como apresentado neste trabalho, cujo escopo é musical, os pios também são inseridos em contextos educacionais, artísticos, em pesquisas ornitológicas, no campo terapêutico, entre outras possibilidades. Portanto, ao longo de 122 anos, estes instrumentos vêm se mostrando vetores entre o ser humano, a arte e a natureza.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL. Fábrica de Pios, Cachoeiro de Itapemirim, ES (1972). **YouTube**, 5 jan. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WGmNAeWKWfI&t=8s>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- BARBOSA, Ronaldo *et alia*. **Pios da Mata**: Patrimônio do Espírito Santo. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2004. Disponível em: <https://issuu.com/studiiorb/docs/pios>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- BARROS, José d'Assunção. A História Social: seus significados e seus caminhos. **LPH - Revista de História da UFOP**, n. 14-15, 2005-2006.
- BRASIL. Lei nº 5.484, de 2003. Dispõe sobre Patrimônios Históricos, Culturais e Ambientais do município de Cachoeiro de Itapemirim e dá outras providências. **Jusbrasil**, 2003. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/233967/lei-5484-03>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- FUSTE WOODTECH. Conversa sobre pios, com Fábio Coelho Marins, da “Fábrica de Pios”. **YouTube**, 25 set. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LqHtAgWGpLc>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- MARINS, Clara. A Trilha dos Pios: Uma Odisseia Sonora. **Youtube**. 25 mar. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NmJSeFYrDao>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- MARINS, Fábio Coelho. **A Fábrica de Pios**. Cachoeiro de Itapemirim: Gráfica e Editora Gracal, 2019.
- MELO, Fabrício; PALOMBINI, Carlos. O objeto sonoro de Pierre Schaeffer: duas abordagens. CONGRESSO DA ANPPOM, 16. **Anais...** Brasília, 2006. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/07_Com_TeoComp/sessao04/07COM_TeoComp_0404-173.pdf. Acesso em: 1 abr. 2025.
- MORAES, José Geraldo. Escutar os mortos com os ouvidos. Dilemas historiográficos: os sons, as escutas e a música. **Topoi**. Revista de História, Rio de Janeiro, v. 19, n. 38, p. 109- 139, mai./ago. 2018.
- NICSAOCAMILOES. Fábrica de Pios - Parte I - Documentário. **YouTube**, 5 fev. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nWFPQaJhioo&t=382s>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- PIOS MAURÍLIO COELHO. **Pios Maurílio Coelho**. Disponível em: <https://www.piocoelho.com.br/>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- RECORD NEWS ES. Fábrica de pios – Record News ES. **YouTube**, 22 set. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jbl076p6Ln4>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos objetos musicais**. Ensaio interdisciplinar. Brasília: EdUnB, 1993.
- TVE ESPÍRITO SANTO. Fábrica de pios mais antiga da América Latina fica em Cachoeiro de

Itapemirim. **YouTube**, 17 jan. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JjR4eFCJNNw>. Acesso em: 25 fev. 2025.

TVE ESPÍRITO SANTO. Pios: Uma fábrica de sons centenária em terras capixabas. **YouTube**, 28 set. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KkuOJmSieZk&t=12s>. Acesso em: 25 fev. 2025.